

BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N°21
Julho 2017

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L' Association des Amis du père Caffarel,
por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
ou por internet, através do sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite
renovar a sua adesão para o ano de 2017,
se ainda não o fez.

No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem
deseja que mandemos um pedido de adesão.

SUMÁRIO

- **Editorial: “Procuremos juntos”**
José e Maria-Berta Moura Soares p. 4
- **O colóquio de 8 e 9 de Dezembro 2017 sobre o Padre CAFFAREL**
p. 6
- **Arquivos do Padre Caffarel**
A pedagogia espiritual de São Francisco de Sales p. 12
- **Conselhos às pessoas casadas, de São Francisco de Sales** p. 18
- **Relatório financeiro da Associação dos Amigos do Padre Caffarel**
Philippe Deney, Tesoureiro. P. 21
- **A Oração do Padre Caffarel** p. 23
- **Membros honorários da Associação dos**
Amigos do Padre Caffarel p. 24
- **Boletim de renovação da sua adesão** p. 27

EDITORIAL

To e Zé Moura Soares
(*Casal responsável da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora*)



“Procuremos Juntos”

As Equipas de Nossa Senhora abraçam com alegria e entusiasmo o chamamento feito pelo Postulador da Causa do nosso fundador, Padre Ângelo Paleri, acolhendo com esperança e ousadia a organização do segundo Colóquio de carácter Internacional sobre o Padre Caffarel. As Equipas de Nossa Senhora desta forma e mais uma vez solidárias e colaborantes com a sua Causa de Canonização.

A dinâmica da Causa da Canonização levou a Associação dos Amigos do Padre Caffarel, juntamente com o Movimento das Equipas de Nossa Senhora, a escolher a data dos 70 Anos da Carta para prestar homenagem ao seu fundador com a organização deste segundo Colóquio Internacional, que se vai desenrolar no Colégio “Bernardins” em Paris, com a intervenção de 35 pessoas de todas as culturas que querem testemunhar de uma forma viva e dinâmica como o seu fundador, homem com o pensamento de Deus, os influenciou e os levou a descobrirem que o sacramento do matrimónio é um caminho de santidade.

Impelidas então pelo Espírito que nos infunde a força para contribuir para que a Igreja reconheça a actualidade da universalidade do seu pensamento, levando o seu processo a ser abreviado, desejamos com toda a esperança que este seja um momento importante e que contribua de forma decisiva para a Causa do Padre Caffarel

Por outro lado, face aos actuais desafios, a celebração dos 70 Anos da Carta mostra-nos como o Padre Caffarel, com a promulgação da Carta em 1947, garantiu uma presença activa, fecunda e actual ao nosso Movimento.

Conscientes deste olhar de Deus que assistiu o Padre Caffarel durante a sua vida, este momento será celebrado com toda a emoção por todos os participantes, reconhecendo-nos herdeiros de um notável património de compromisso e testemunho cristão. As Equipas de Nossa Senhora olham com particular gratidão as sementes de santidade que o Senhor semeou na nossa história através do seu servo Henri Caffarel.

Esta celebração oferece-nos então ocasião para continuarmos a fazer a procura conjunta para sermos uma presença evangelizadora no mundo, capaz de responder aos desafios de todos os tempos, reflectindo e discernindo à sua luz sobre os caminhos que o Movimento é chamado a percorrer.

A grandeza e abrangência destes desafios exigem a cooperação de todos. Conscientes deste facto, as Equipas de Nossa Senhora querem caminhar na unidade e fidelidade ao seu carisma, para fazer frente à crise que atravessa a família e à fragilidade dos vínculos que sustentam hoje o matrimónio.

Por isso, neste caminhar conjunto e com espírito profético, hoje mais do que nunca, queremos que o anúncio que o Padre Caffarel nos ensinou a fazer continue vivo em nós e nos leve sempre a dizer: ***“Procuraremos Juntos”***.

Paris, 12 de Junho de 2017

Tó e José Moura Soares

Henri Caffarel

**PROFETA PARA
O NOSSO TEMPO**

APÓSTOLO DO MATRIMÓNIO E MESTRE DE ORAÇÃO



Na dinâmica da causa da sua canonização, perto de 35 intervenientes de todos os horizontes exploram a irradiação universal do pensamento de um homem de Deus.

COLÓQUIO INTERNACIONAL COLLÈGE DES BERNARDINS - PARIS 7 E 8 DE DEZEMBRO DE 2017

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA E TEMPO DE FESTA PELO 70º ANIVERSÁRIO DA CARTA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA A 8 DE DEZEMBRO ÀS 19H00 NA IGREJA SAINT AUGUSTIN - PARIS.

INFORMAÇÕES E ABERTURA DAS INSCRIÇÕES PARA O COLÓQUIO A PARTIR DE 1 DE SETEMBRO NO SÍLIO « LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL » WWW.HENRI-CAFFAREL.ORG

Por ocasião do 70º aniversário da Carta das Equipas de Nossa Senhora, a Associação dos Amigos do Padre Caffarel, em conjunto com a Equipa Responsável Internacional, organiza a 8 e 9 de Dezembro de 2017 no Collège des Bernardins, em Paris um colóquio científico com o Alto Patrocínio do Cardeal André Vingt-Trois, Arcebispo de Paris

Um colóquio ao serviço da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel, que tem por objectivo mostrar a influência do pensamento e das intuições do Padre Henri Caffarel na teologia e espiritualidade do matrimónio e na oração.

Um colóquio internacional. A tradução simultânea em quatro línguas (espanhol, francês, inglês e português), com transmissão em tempo real sob a forma de webconference (streaming), permitirá que em todo o mundo um grande número de pessoas, membros das Equipas de Nossa Senhora ou não, participe nesta manifestação e acompanhe em directo o colóquio através do sítio web dos Amigos do Padre Caffarel.

Um colóquio científico. O grupo coordenador desta manifestação solicitou a participação de investigadores e especialistas para explorar os aspectos da personalidade ou do pensamento do Padre Henri Caffarel e da legitimidade das suas obras em torno de quatro temáticas (ver programa nas páginas 9 a 11).

As comunicações serão ilustradas por testemunhos vindos de muitos países: Brasil, Camarões, Espanha, Irlanda, Itália, Líbano, Portugal, USA... Estes testemunhos mostrarão o carácter universal das suas propostas, que continuam a ser pertinentes para os homens e as mulheres de hoje.

As inscrições para o colóquio far-se-ão de 1 de Setembro a 15 de Novembro de 2017 no sítio web dos Amigos do Padre Caffarel:

<http://www.henri-caffarel.org>

Preço da inscrição*: 80 € por pessoa para os dois dias
Pagamento por Paypal

*** O preço da inscrição compreende a participação no colóquio, a entrega de um dossier, os almoços para os dois dias**

PROGRAMMA DO COLÓQUIO

Sexta-feira 8 de Dezembro

9 horas: abertura do colóquio

9 h 10: os desafios do colóquio: *Maria Berta e José Moura Soares, responsáveis das Equipas de Nossa Senhora Internacional (Portugal), Mons. François Flischmann e Padre Paul-Dominique Marcovits*

9 h 30: sessão n° 1: Henri Caffarel, a vocação de um homem de Deus

Presidente: *Padre José Jacinto Ferreira de Farias, conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora Internacional (Portugal)*

«*Um homem de fé*» *Padre Paul-Dominique Marcovits, OP, redactor da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel (França)*

«*Nas fontes espirituais da sua vocação*» *Padre Zdzislaw Józef Kijas, OFM Conv., relator da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel na Congregação para as Causas dos Santos (Polónia)*

«*Inspirado por José e Maria*» *Véronique et Thierry Caspar-Fille-Lambie, casal das Equipas de Nossa Senhora (França)*

11 h 30: Mesa redonda: Introdução da mesa ronda por testemunhos – clips de 2-3 min máximo por testemunho (Hispano-América, Estados Unidos) – diálogo entre os intervenientes e com a assistência:

Presidente: *Padre José Jacinto Ferreira de Farias*

Conferencista: *Padre Paul-Dominique Marcovits*

Moderadores: *Bernadette e Sylvestre Minlekibe, casal das Equipas de Nossa Senhora (Togo)*

14 h 00: sessão n° 2: Henri Caffarel, fundador na Igreja

Presidente: *Clarita e Edgardo Bernal Fandiño, casal das Equipas de Nossa Senhora (Colômbia), membros da Equipa responsável das Equipas de Nossa Senhora Internacional*

«Henri Caffarel, director da revista l'Anneau d'Or, no centro das correntes espirituais e culturais do seu tempo» Mons. François Fleischmann, conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora Internacional (2000-2006) (França)

«Henri Caffarel, um fundador» Jean Allemand, colaborador pessoal do Padre Henri Caffarel (1968-1973) (França)

«Crescimento e internacionalização do Movimento das Equipas de Nossa Senhora» Constanza e Alberto Alvarado, casal das Equipas de Nossa Senhora (Colômbia)

16 h 00: Mesa redonda: Introdução da mesa redonda por testemunhos – clips de 2-3 min máximo por testemunho (Bélgica, Transatlântica e Oceânia, Espanha) – diálogo entre os intervenientes e com a assistência:

Presidente: *Clarita e Edgardo Bernal Fandiño*

Conferencista: *Mons. François Fleischmann*

Moderadores: *Sílvia e Francisco Pontes, casal das Equipas de Nossa Senhora (Brasil)*

17 h 00: final do dia no Collège des Bernardins

19 h 15

Celebração dos 70 anos da promulgação da Carta das Equipas de Nossa Senhora na Igreja Saint-Augustin em Paris

Intervenção de Maria Berta e José Moura Soares sobre a Carta

Celebração Eucarística presidida por Mons. Éric de Moulins-Beaufort, bispo auxiliar de Paris.

Tempo de convívio em volta de um cocktail.

Sábado 9 de Dezembro

9 h 00: session n° 3: Henri Caffarel, mestre de oração e conselheiro espiritual

Presidente: *Mons. Jérôme Beau, bispo auxiliar da diocese de Paris, Presidente do Collège des Bernardins (França)*

«*Henri Caffarel, mestre de oração*» *Jacques Gauthier, professor emérito da Universidade Saint-Paul de Ottawa, poeta e ensaísta (Canadá)*

«*O casal, a equipa de Nossa Senhora e o padre*» *Amaya e José Antonio Marcen Echandi, casal das Equipas de Nossa Senhora (Espanha), membros da Equipa responsável das Equipas de Nossa Senhora Internacional, e Padre Gabriel Larraya, conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora (Espanha)*

«*Henri Caffarel e o acompanhamento espiritual da viuvez*» *Monique Cheuleu, viúva da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, responsável para os Camarões, coordenadora para a África (Camarões)*

11 h 00: mesa redonda: Introdução da mesa redonda por testemunhos – clips de 2-3 min máximo por testemunho (Portugal, Polónia, França) – diálogo entre os intervenientes e com a assistência:

Presidente: *Mons. Jérôme Beau*

Conferencista: *Jacques Gauthier*

Moderadores: *Padre Patsy Kelly, conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora (Irlanda) e Elaine e John Cogavin, casal das Equipas de Nossa Senhora (Irlanda)*

13 h 30: sessão n° 4: Henri Caffarel, profeta para o casal e para o matrimónio

«A teologia do matrimónio em L'Anneau d'Or» Irmã Fernanda Barbiero, da Congregação das Irmãs Mestras de Santa Doroteia de Veneza, autora de uma tese: «L'Anneau d'Or (1945-1967). Itinerario storico e dottrinale di una rivista di spiritualità coniugale» (Itália)

«Sobre o impulso do Padre Henri Caffarel, as Equipas de Nossa Senhora ao serviço do matrimónio» Padre Louis de Raynal, conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora, autor do livro: «La bonne nouvelle du mariage. Le Père Caffarel, prophète pour notre temps» (A boa notícia do matrimónio. O Padre Caffarel, profeta para o nosso tempo) (França)

«Cristo no centro do casal» Delphine e Antoine Quantin, casal das Equipas de Nossa Senhora (França)

15 h 30: mesa redonda: Introdução da mesa redonda por testemunhos – clips de 2-3 min máximo por testemunho (Brasil, Líbano, Itália, África Francófona) – diálogo entre os intervenientes e com a assistência:

Presidente: *Padre Jacques de Longeaux*

Conferencistas: *Irmã Fernanda Barbiero e Padre Louis de Raynal*

Moderadores: *Teresa e Duarte da Cunha, casal das Equipas de Nossa Senhora (Portugal)*

16 h 30: Sessão de encerramento

«A actualidade da proposta das Equipas de Nossa Senhora» *Maria Berta e José Moura Soares, casal responsável das Equipas de Nossa Senhora Internacional*

«As conclusões do colóquio» *Padre Paul-Dominique Marcovits, OP*

«A situação da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel» *Padre Angelo Paleri, OFM conv., postulador romano da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel*

Intervenção do Cardeal André Vingt-Trois, Arcebispo de Paris

Arquivos do Padre Caffarel

L'ANNEAU D'OR

**Número 81-82 – Maio-Agosto de 1958 –
Número especial: « São Francisco de Sales
fala-nos»**

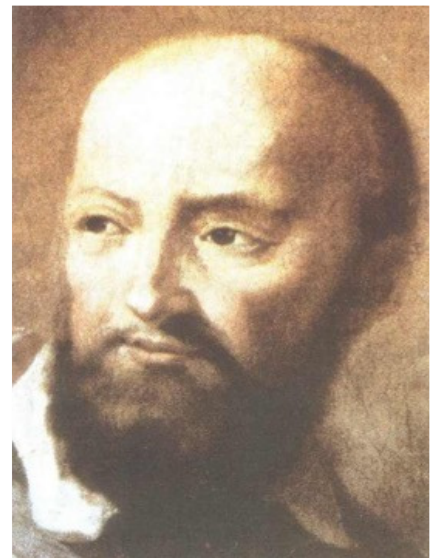
*[O texto reproduzido abaixo segue uma
selecção de cartas de São Francisco de Sales e
de «Conselhos às pessoas casadas», excertos
do qual se encontram a seguir a este texto]*

A PEDAGOGIA ESPIRITUAL DE SÃO FRANCISCO DE SALES

(...)

Francisco possuía o poder — sinal de santidade — de despertar o desejo da perfeição em quem se encontrava com ele ou o ouvia pregar. Mas é longo o caminho que do desejo conduz à realidade. E grande é o risco de se perder ou de desanimar. Tanto mais que, a quem lho pedia, Francisco oferecia-se como guia. Isto valeu-nos a vasta correspondência de que dispomos, de que são extraídas, dirigidas a sete mulheres casadas, as cartas que acabais de ler.

O «Senhor de Genebra», arguto psicólogo, sabe bem que essas mulheres, mergulhadas nas preocupações da família, das responsabilidades sociais e das relações mundanas, não têm tempo para aprender doutrinas complicadas nem para carregar a sua existência de múltiplos exercícios religiosos. Elas precisam de instruções simples. O ideal seria que essas orientações se reduzissem a uma



ideia-chave. Mas pode o evangelho ser assim reduzido a uma ideia-chave? Sim, pensa São Francisco.

Este pólo da espiritualidade salesiana, o centro para o qual convergem todos os meridianos, é a vontade de Deus. Procurá-la, aderir a ela com toda a força da nossa vontade, realizá-la, é a totalidade da vida cristã. Quando lemos São Francisco nesta perspectiva, tudo fica organizado.

«É preciso olhar para o que Deus quer, e, reconhecendo-o, é preciso tentar fazê-lo com alegria, ou pelo menos com coragem; e não só isso, mas é preciso amar essa vontade de Deus e a obrigação que daí advém para nós, até mesmo para guardar porcos toda a nossa vida e fazer as coisas mais abjectas do mundo; porque, seja qual for o molho em que Deus nos coloca, para nós deve ser a mesma coisa». Vagabundo ou fidalgo, que importa! Não é o valor humano das nossas ocupações que faz o valor cristão, é o facto de coincidirem com a vontade de Deus.

Francisco pensa que é muito importante concordar com o que é a vontade de Deus. Ele sabe que a tentação de evasão ameaça as suas correspondentes e que estas correm o risco, a pretexto de santificação, de escapar às exigências muitas vezes fastidiosas do seu estado de vida. Por isso, aplica-se a fazê-las compreender que, se a vontade de Deus é primeiramente indicada pelos mandamentos gerais, também o é pelos mandamentos particulares que são as exigências da vida conjugal e familiar, as obrigações mundanas e sociais. Assim, convida a Presidente Brulart — essa mulher intrépida e fogosa que se sente desconfortável na rotina da vida quotidiana — a ser «ternamente apaixonada» pelo seu estado. Não há nenhuma vocação, diz-lhe ele, «que não tenha as suas contrariedades, os seus azedumes e aborrecimentos!». Ainda que fizesse milagres, «se não prestar ao seu cônjuge o dever do casamento ou se não se preocupar com os seus filhos, *ela é pior que infiel*». (...)

As circunstâncias, e muito em especial as provações, são também mensageiras da vontade divina. Os sofrimentos, pequenos ou grandes, têm um poder santificador para quem os recebe da mão de Deus: «Crede-me, a verdadeira virtude não se alimenta nos repousos exteriores, nem os bons peixes nas águas estagnadas dos pântanos». Um pai e um marido autoritários que se irritam com o facto de a Senhora Brulart comungar frequentemente, aquela gravidez penosa que a incomoda, a multiplicidade de



assuntos que monopolizam a senhora de la Fléchère, tudo isso é querido ou permitido por Deus para o seu bem. «Quanto menos vivemos ao nosso gosto, mais solidez devocional haverá». Alguns anos mais tarde, no seu estilo enérgico, Pascal escreverá: «Se Deus nos desse mestres pela sua mão, oh! como seria necessário obedecer-lhes de boa vontade! A necessidade e os acontecimentos são-no infalivelmente»: é a mesma doutrina.

Numa palavra, os meios de Deus para nos unir a ele são de longe preferíveis aos nossos meios. «À medida que fordes impedidos de fazer o bem que desejais, fazei tanto mais ardentemente o bem que não desejais».

Este impulso que leva o cristão a procurar, amar e praticar a vontade de Deus tem um nome. Usado como uma moeda que circulou amplamente, este nome com o tempo perdeu para nós a sua profundidade: para Francisco era rico de sentido: a *devoção*. A devoção para ele não é uma virtude qualquer entre as outras, mas uma virtude-síntese, em que todas se reúnem e se fundem: «A virtude da devoção não é senão uma inclinação e prontidão geral do espírito para fazer o que sabe que é agradável a Deus; mas os nossos devotos correm, e quando são bem devotos voam».

Para ser perfeita, a devoção deve adquirir muitas qualidades. Além da prontidão, que é um dos seus elementos, deve ser alegre, ou antes, deve primeiro ser «descontraída». Ninguém insistiu mais nisto do que Francisco. «Basta ir simplesmente, prontamente, francamente e com a inocência das crianças». Nunca à força, sempre docilmente. Devemos servir o nosso Deus «de boa fé e sem artifícios», «à grande moda», com «uma liberdade filial e apaixonada». E sempre com medida: «Não ameis nada demais, nem mesmo as virtudes». (...)

Não nos enganemos: se o «Senhor de Genebra» recomenda esta devoção descontraída e alegre, não é de forma nenhuma para dispensar as suas filhas espirituais do esforço e da coragem. É antes para as ajudar. A verdadeira devoção, de facto, deve ser forte e combativa, «Não há recompensa sem vitória nem vitória sem guerra». Mas o esforço perseverante não tem melhores auxiliares do que a docilidade e a alegria.

Embora de boa vontade, as sete correspondentes de Francisco ainda não atingiram a perfeição. Na estrada que conduz a ela, acontece-lhes desfalecer. É então que as espreita o perigo da revolta contra si mesmas e, um belo dia, o desânimo. Francisco regressa, então, ao seu tema central: o pecado certamente não é querido por Deus, mas a dor que dele resulta é a vontade de Deus e, por isso, devemos consentir nela. E, se consentimos, ela suscitará em

nós «uma certa humildade alegre que se compraz em ver e conhecer a nossa miséria» e que é o oposto do «ódio desapiedado e perturbado» contra os nossos defeitos. Assim, tudo, até mesmo as nossas quedas, acaba se tornar em benefício para nós.

Mas não é de um dia para o outro que se adquire a difícil arte de utilizar os próprios erros. É necessária uma longa paciência, a mais difícil: a paciência consigo próprio. Esta virtude é a filha predilecta de São Francisco. «Temos de ter paciência com toda a gente, e em primeiro lugar connosco próprios, que somos mais importantes para nós que qualquer outra pessoa».

Não é de estranhar que o cristão formado nesta escola seja uma companhia agradável. A sua devoção não é susceptível de repelir aqueles que apreciam os valores humanos: ela não aparece mal-humorada, não hesita em «empoar o cabelo», é atraente. Tem que ser assim; este é o primeiro apostolado, diríamos hoje: «Honre a sua devoção, escreveu Francisco à Presidente Brulart; faça-a extremamente amável para com todos os que a hão-de conhecer, mas especialmente para com a sua família; faça com que todos falem bem dela». «O senhor seu marido amará a sua devoção se vir que, na medida em que a sua devoção aumenta, a senhora é mais cordial com ele e mais doce na afeição que lhe tem».

Não se pode censurar o bispo de Genebra por promover o tipo de zelosa senhora de boas obras. (...)

Esta devoção, generosa e radiante a que hoje chamaríamos amor a Deus exige, para desabrochar, se desenvolver e atingir o seu pleno potencial, o clima favorável de uma absoluta confiança em Deus. Acabo de escrever uma nova palavra-chave da espiritualidade salesiana: a confiança. Ela está presente em toda parte, expressa ou implícita, tanto nas cartas como nas obras. É ela que permite que o discípulo de São Francisco, nas lutas, nas ameaças, depois dos seus erros, se mantenha tranquilo e sorridente; ele confia no seu Pai, sabe que Ele conduz todas as coisas para o bem do seu filho. «Repouse no seu afecto, acreditando que Ele vai fazer o que é melhor para si, desde que, por sua vez, use uma suave diligência. Digo suave diligência porque as diligências violentas corrompem o coração e os negócios, e não são diligências, mas ânsias e perturbações».

O termo desta vida devota e confiante é a união com Deus, a pertença total ao Senhor. Quantas vezes encontramos nos escritos de Francisco esta fórmula que define o cume a que ele ambiciona conduzir a alma que se entregou à sua direcção: «ser toda d'Ele», ser o bem de Deus.

Seguindo o itinerário que, pela devoção e pela confiança, conduz a alma à santidade, não mencionámos os exercícios espirituais que talvez se esperassem encontrar em primeiro lugar. É que, para o Senhor de Genebra, o primeiro meio que deve permitir que as suas correspondentes que vivem em pleno mundo alcancem a perfeição é o cumprimento, em todos os momentos, da vontade divina. No entanto, ele recomenda insistentemente àqueles que podem a missa diária e a confissão regular. Insiste ainda mais em que as suas correspondentes sejam fiéis à oração diária. Fala-lhes disso muitas vezes. Reunindo todas as passagens que nas cartas deste volume abordam este tema, teríamos um pequeno tratado sobre a oração. Verificaríamos a extrema importância que ele atribui à preparação desta, iríamos buscar conselhos valiosos sobre a forma como nos comportar nas dificuldades, notaríamos a sua insistência em que a alma se abandone aos impulsos do Espírito Santo assim que eles se manifestem.

(...)

Terei conseguido mostrar por que é que tantos leigos do século XX encontram em Francisco de Sales um mestre ainda actual? E isto apesar de ele não falar a linguagem de hoje, embora não se encontrem nos seus escritos alguns dos tópicos que a nossa geração considera muito importantes: o Corpo Místico, habitação de Deus na alma, o Mistério pascal, etc....., embora o sacramento do matrimónio e aquilo a que chamamos a espiritualidade conjugal e familiar tenham apenas um espaço muito limitado nas suas obras.



Desde Francisco as condições da vida mudaram — e como! — os gostos intelectuais também; mas a sua espiritualidade, ou melhor, a sua pedagogia espiritual, não perdeu nada da sua actualidade e da sua eficácia. Isto deve-se ao seu realismo. Ou seja, a sua capacidade em se adaptar às circunstâncias e aos estados de vida. Era isso mesmo o que Francisco tinha procurado. Em contacto com os calvinistas que viviam uma piedade profundamente pessoal e com tantos católicos de religião formalista, ele tinha feito o propósito de fazer estes últimos aceder a uma vida espiritual autêntica, e isto não apesar dos deveres do seu estado, mas graças a eles. Tinha compreendido que para o conseguir, a sua doutrina devia centrar-se não principalmente nas práticas religiosas, porque seria grande o perigo de um corte entre vida cristã e actividades humanas, não unicamente na busca da

pureza interior, porque seria grande o perigo de introspecção e de isolamento espiritual, não na contemplação, porque não seria menor o perigo de evasão, mas antes na procura, no amor e no cumprimento da vontade do Deus. E não de uma vontade teórica de Deus, mas da que se manifesta a cada um através das obrigações da sua própria vocação e das mil circunstâncias da vida quotidiana.

Tal espiritualidade, como vemos, não tem dificuldade em se adequar a todas as situações, aos pobres e aos ricos, aos sãos e aos doentes, aos casados e aos celibatários, aos homens do século XX como aos do século XVII.

Realista sem dúvida, mas sobretudo evangélica, esta pedagogia de São Francisco. O próprio Cristo, que ele convidava as suas correspondentes a contemplar, terá outra religião que não a vontade do Pai? «Desci do céu, dizia Ele, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que me enviou». Para nós, como para Ele, fazer a vontade de Deus é aquilo a que se chama amar a Deus.

Henri Caffarel

SÃO FRANCISCO DE SALES (1567-1622)

CONSELHOS ÀS PESSOAS CASADAS

O casamento é honroso para todos

O casamento é *um grande Sacramento, digo em relação a Jesus Cristo e à Igreja*: é honroso em todos e em tudo, isto é, em todas as suas partes. A todos, porque as próprias virgens o devem honrar com humildade; em todos, porque é igualmente santo entre os pobres e entre os ricos; em todos, porque a sua origem, a sua finalidade, as suas utilidades, a sua forma e a sua matéria são santos. É o viveiro do cristianismo, que enche a terra de fiéis para realizar no céu o número dos eleitos; de modo que proteger o bem do casamento é extremamente importante para a sociedade, porque é a sua raiz e a nascente de todos os rios. (...)

Exorto os casados ao amor

Exorto sobretudo os casados ao amor mútuo que o Espírito Santo tanto lhes recomenda nas Escrituras. Ó casados, não vale a pena dizer: amai-vos um ao outro com amor natural, porque os casais de rolas fazem-no bem; nem dizer: Amai-vos com amor humano, porque até os pagãos têm praticado esse amor; mas digo-vos, na sequência do grande Apóstolo: *Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo ama a sua Igreja*; ó mulheres, amai os vossos maridos como a Igreja ama o seu Salvador. Foi Deus quem levou Eva ao nosso primeiro pai e lha deu por mulher: foi também Deus, meus amigos, quem, com a sua mão invisível, deu o nó sagrado do vosso casamento, e quem vos deu um ao outro; por que não vos amais com um amor santo, sagrado e divino?



Mais depressa a alma deve separar-se do corpo

O primeiro efeito desse amor é a união indissolúvel dos vossos corações. Se se colarem dois pedaços de abeto, desde que a cola seja boa, a união será tão

forte que os pedaços mais depressa se fenderão em outros sítios do que no da sua união; mas Deus une o marido e a mulher no seu próprio sangue, razão pela qual esta união é tão forte que a alma de um e do outro mais facilmente se separaria do seu corpo do que o marido da sua mulher. Ora, esta união não se entende principalmente em relação ao corpo, mas ao coração, ao afecto e ao amor.

O coração selado

O segundo efeito deste amor deve ser a fidelidade inviolável de um ao outro. Os sinetes eram antigamente gravados nos anéis que se usavam nos dedos, como a própria sagrada Escritura atesta; aqui está o segredo da cerimónia que fazemos no casamento: a Igreja, pela mão do padre, abençoa um anel e, dando-o primeiro ao homem, atesta que ela sela e apõe um sinete no seu coração por este Sacramento, para que nunca mais nem o nome nem o amor de qualquer outra mulher possa entrar enquanto viver aquela que lhe foi dada; em seguida, o esposo coloca o anel na mão da esposa, para que reciprocamente ela saiba que nunca o seu coração deve receber afecto por qualquer outro homem, enquanto viver na terra aquele que Nosso Senhor acaba de lhe dar.

O filho, essa grande honra

O terceiro fruto do casamento é a produção e legítima criação dos filhos. É uma grande honra para vós, ó casados, que Deus, querendo multiplicar as almas que o possam louvar por toda a eternidade, vos faça cooperadores de uma tão digna tarefa, produzindo corpos em que ele espalha, como gotas celestes, as almas criando-as, tal como as cria infundindo-as nos corpos. (...)

Muitas carícias recíprocas

O amor e a fidelidade juntas geram sempre a intimidade e a confiança; é por isso que os santos e as santas usaram muitas carícias recíprocas no seu casamento, carícias verdadeiramente apaixonadas mas castas, ternas mas sinceras. Assim Isaac e Rebeca, o casal mais casto dos casados dos tempos antigos, foram vistos da janela acariciar-se de tal forma que, embora não houvesse nada de desonesto, Abimelec soube muito bem que eles não poderiam ser senão marido e mulher. O grande São Luís, igualmente rigoroso na carne e terno no amor à sua mulher, foi quase censurado por ser pródigo em tais carícias, embora na verdade antes merecesse elogios por saber descer do seu espírito marcial e corajoso a estes pequenos deveres necessários para a preservação do amor conjugal; porque embora essas pequenas demonstrações

de amizade pura e sincera não liguem os corações, não deixam de os aproximar, e servem de agradável disposição para conversa mútua. (...)

Retomar alento em Nosso Senhor

São Gregório de Nazianzo testemunha que, no seu tempo, os casados faziam uma festa no aniversário do seu casamento. Eu certamente aprovaria que se introduzisse esse costume, desde que não fosse com o aparato das diversões mundanas e sensuais, mas que maridos e mulheres, depois de se terem confessado e comungado nesse dia, confiassem a Deus com mais fervor do que habitualmente o aperfeiçoamento do seu casamento, renovando os bons propósitos de o santificar cada vez mais por recíproca amizade e fidelidade e retomando alento em Nosso Senhor para suportar os encargos da sua vocação.

São Francisco de Sales, bispo de Genebra.

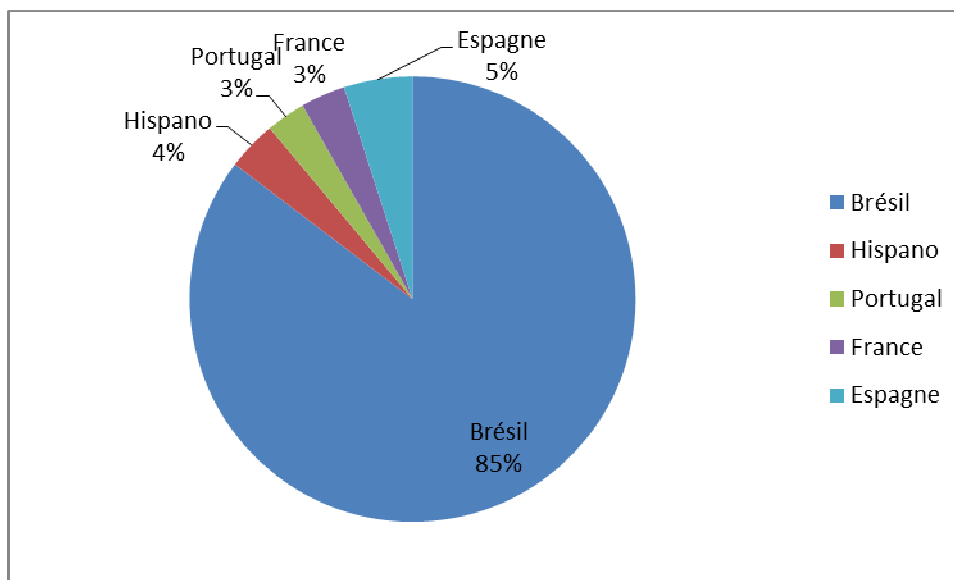
RELATÓRIO FINANCEIRO 2016 DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Philippe Deney, Tesoureiro

No final de Dezembro de 2016, o mapa das receitas e das despesas da associação apresenta-se da seguinte forma:

	2015	2016
•Receitas	47 587 €	71 828 €
– Adesões	47 130 €	70 839 €
– Donativos	210 €	335 €
– Vendas	0 €	38 €
– Colóquio	18 €	
Produtos financeiros	228 €	507 €
Diversos		108 €
•Despesas	17 322 €	26 860 €
– Deslocações/Testemunhos	744 €	1 576 €
– Postulação	8 500 €	14 300 €
– Despesas administração e Documentação	1 703 €	3 543 €
– Despesas Bancárias	281 €	416 €
– Assistência a Secretariado	5 875 €	5 871 €
– Recepção Alojamento	220 €	1 155 €
Resultado	30 265 €	44 968 €

- As despesas fixam-se em 26 860 € nível em perfeita consonância com o orçamento apresentado em 2015 para 2016, que se elevava a 27 000€. Os custos relativos à postulação romana estão conformes o orçamento, bem como os custos do funcionamento da associação.
- As receitas são superiores ao orçamento: 71 828 € para 27 000 €
- A gestão da associação em 2015 foi excedentária em 44 968 €, graças, de novo, ao contributo excepcional das quotizações do Brasil.



Mas atenção, o Brasil é ainda este ano o maior contribuinte para o orçamento da associação 85%, seguido de Espanha 5% da Hispano-América 4%, de Portugal 3% e de França 3%.

O Brasil é o país que, em 2003, viu nascer a ideia de iniciar a causa de canonização do Padre Caffarel, aquando de uma visita dos responsáveis internacionais do Movimento das Equipas de Nossa Senhora. O Brasil continua a ser o mais fervoroso apoio desta causa; que todos os membros brasileiros da associação recebam os mais calorosos agradecimentos. Que o seu exemplo possa estimular os outros países que beneficiam da obra do Padre Caffarel.

As reservas, no final de 2016, são assim superiores a 1 000 000 € e permitem encarar serenamente a continuação do processo. Uma parte desta reserva deveria ser utilizada em 2017 para a organização de um colóquio internacional em Paris a 8 e 9 de Dezembro, bem como para desenvolver outras acções de comunicação com o objectivo de dar a conhecer melhor o Padre Caffarel e o seu pensamento.

Obrigado a todos os doadores, que assim testemunham que para eles o Padre Caffarel está vivo e que a sua santidade merece ser reconhecida para o bem de todos.

Philippe DENEY

Oración para la canonización Del Siervo de Dios Henri Caffarel

Dios, Padre nuestro,
pusiste en el corazón de tu siervo Henri Caffarel,
un impulso de amor que le unía sin reserva a tu Hijo
y le inspiraba para hablar de Él.

Profeta de nuestro tiempo,
enseñó la dignidad y la bondad de la vocación de cada uno
según la llamada que Jesús nos dirige a todos: “Ven y sígueme”.

Él despertó el entusiasmo de los cónyuges
ante la grandeza del sacramento del matrimonio,
imagen del misterio de unidad y de amor fecundo entre Cristo y la Iglesia.
Enseñó que sacerdotes y matrimonios
están llamados a vivir la vocación del amor.
Guió a las viudas: ¡El amor es más fuerte que la muerte!
Impulsado por el Espíritu
dirigió a muchos creyentes por el camino de la oración.
Poseído por un fuego devorador, estuvo lleno de Ti, Señor.

Dios, Padre nuestro,
por la intercesión de nuestra Señora
te pedimos que aceleres el día
en que la Iglesia proclame la santidad de su vida,
para que todos descubran la alegría de seguir a tu Hijo,
cada cual según la vocación del Espíritu.

Dios Padre nuestro, invocamos al padre Caffarel para ...
(precisar la gracia a pedir)

**Oración aprobada por Monseñor André VINGT-TROIS – Arzobispo de Paris.
"Nihil obstat" : 4 enero 2006 – "Imprimatur" : 5 enero 2006**

*En el caso de obtener alguna gracia por la intercesión del Padre Caffarel,
comunicarlo al postulador : Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS*

Asociación de Amigos del Padre Caffarel

Miembros honorarios

Cardenal Jean-Marie LUSTIGER, antiguo arzobispo de París †

René RÉMOND, de la Academia francesa †

Pedro y Nancy MONCAU †

Mons. Guy THOMAZEAU, arzobispo emérito de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., antiguo consiliario espiritual del E R I (1) †

Jean y Annick † ALLEMAND, antiguos permanentes, biógrafo del Padre Caffarel,

Louis † y Marie d'AMONVILLE, antiguos responsables del Equipo Responsable.

Antiguos permanentes

Madeleine AUBERT, responsable general de la « Fraternidad de Nuestra Señora de la Resurrección »

Igar y Cidinha FEHR, antiguos responsables del E R I (1)

Mons. François FLEISCHMANN, antiguo consiliario espiritual del ERI (1)

El Priorado de Nuestra Señora de Cana (Troussures)

Alvaro y Mercedes GOMEZ-FERRER, antiguos responsables del ERI

Pierre † y Marie-Claire HARMEL, equipistas, antiguo ministerio belga

La responsable general de la « Fraternidad de Nuestra Señora de la Resurrección »

Marie-Claire MOISSENET, presidente honoraria del Movimiento « Esperanza y Vida »

Gérard y Marie-Christine de ROBERTY, antiguos responsables del ERI

Michèle TAUPIN, presidente del Movimiento « Esperanza y Vida »

Carlo y Maria-Carla VOLPINI, antiguos responsables del ERI

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsable de los « Intercesores »

Danielle WAGUET, colaboradora y ejecutora testamentaria del Padre Caffarel

•E R I : Equipo Responsable Internacional de los Equipos de Nuestra Señora

Postulador (Rome):

Padre Angelo Paleri, o.f.m.conv

Redacción de la Causa de Canonización del Padre Henri Caffarel :

Dominique Marcovits, o.p.

Director de publicaciones :

José Moura Soares

Equipo de Redacción:

Armelle e Loïc Toussaint de Quiévre-court

• *LOS AMIGOS DEL PADRE CAFFAREL*

Asociación ley 1901 para la promoción de la Causa de
Canonización del Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

Courriel : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

**DESTACAR E PREENCHER esta FOLHA
ENVIAR COM O SEU CHEQUE**

PARA:

Association internationale de soutien

A LA CAUSE DE CANONISATION DU

Père Henri CAFFAREL

49 rue de la Glacière – 7ème étage

F-75013 PARIS

www.henri-caffarel.org

APELIDO :

Nome(s) :

Endereço :

.....

Código postal : Localidade:

País :

Telefone :

Endereço electrónico:@.....

Actividade profissional – religiosa:

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

“Les Amis du Père CAFFAREL” para o ano 2017

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:

Membro aderente : 10 €

Casal aderente : 15 €

Membro benfeitor : 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região ou ao casal responsável da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes :

SR Brasil: Vicélia et Luis Carlos MAGALHÃES : pe.caffarel@ens.org.br

**SR Portugal: Isabel e Augusto VEIGA de MIRAND:isabelvmiranda@gmail.com
augustovmiranda@gmail.com**

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....